

Handete
eposta 65-

M 699

Um estranho convite

19-8-59

A CRÔNICA de Rubem Braga

CONVITE

FORAM muito gentis: me telefonaram dizendo que tinha um avião que ia a Cachoeiro de Itapemirim e voltava no mesmo dia, então se lembraram que eu era de Cachoeiro, resolveram me convidar. Achei uma boa idéia. Dar uma chegadinha em Cachoeiro assim de repente, uma volta pela cidade, abraçar uns amigos e ainda chegar a tempo de pegar o jantar que eu tinha marcado — topei logo.

Bati uma crônica às pressas, almocei, fui correndo para o aeroporto. Lá estava o avião: era bonito, inglês, turbo-hélice, 47 passageiros. Os ingleses, que estão fazendo demonstrações com o aparelho aqui, tinham perguntado qual era um campo bem ruim de descer, responderam que ruim mesmo era o de Cachoeiro, foi por isso que tinham resolvido ir lá. Depois de muito assobio o bicho pegou altura com uma presteza de espantar, e quarenta minutos depois descíamos em Cachoeiro, onde ele precisou apenas de meia pista. E... deu uma volta, assobiou outra vez, e voltamos ao Rio.

A volta levou mais de quarenta minutos porque o avião fez várias gracinhas e mágicas: parou um dos motores em plena subida para mostrar que continuava subindo (continuava), deu galeios tombando as asas para um lado e outro, e enquanto isso me davam interessantes explicações técnicas sobre as vantagens do aparelho. Eu queria mais algum detalhe? Para perguntar alguma coisa, perguntei pelo preço. Uns 600 mil dólares, disseram. Desconversei, porque no momento não dispunha dessa quantia, mas eles parece que não ficaram aborrecidos, aqui no Rio se despediram muito gentis em inglês e português.

Mas Cachoeiro mesmo que era bom, nada.

forneiam,